

A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DAS CIÊNCIAS ECONÔMICAS NO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UMA PROPOSTA DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Clarice Menezes Vieira¹ & Priscila de Bem Nascimento²

1. Professora do DPCE/IM/UFRRJ; 2. Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Ciências Econômicas, IM/UFRRJ.

Palavras-chave: Ensino de Economia; Ensino Médio; Brasil.

Introdução

A partir da crescente importância do “discurso econômico” para a compreensão dos fenômenos sociais, econômicos e políticos, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo central elaborar uma proposta de inclusão de conteúdos, especialmente conceituais, das Ciências Econômicas para o Ensino Médio brasileiro. Para cumprir este objetivo, foram desenvolvidas metodologias tanto para avaliar a importância de conceitos econômicos para a formação básica, quanto para selecionar os conteúdos potencialmente relevantes a serem incluídos nos currículos do Ensino Médio no Brasil.

Metodologia

A fim de alcançar o objetivo, foram selecionados jornais de grande circulação nacional e para os quais houvesse bancos de dados disponíveis com versões digitalizadas. Buscou-se, na seleção, incluir jornais direcionados a diferentes públicos. Com estes critérios, foram selecionados os jornais *O Globo*, *a Folha de São Paulo*, e o *Extra*. Em seguida, foram sorteadas aleatoriamente três séries de 200 datas entre 01/01/2005 e 31/12/2014, utilizando o programa *Excel for Windows*. Na sequência, foram recolhidas em banco de dados: i) as capas do jornal *O Globo* das 200 datas selecionadas na primeira série aleatória; ii) as capas do jornal *Folha de São Paulo* das 200 datas selecionadas na segunda série aleatória; e iii) as capas do jornal *Extra* das 200 datas selecionadas na terceira série aleatória, totalizando, assim, 600 capas para a composição do banco de dados. A partir dos conhecimentos da equipe de trabalho, foram então observadas e tabuladas manchetes com referências explícitas às Ciências Econômicas. Após este exercício, a construção de uma proposta de conteúdos para serem ministrados no ensino médio teve como metodologia: i) a seleção, em Manuais de Teoria Econômica¹, de conteúdos julgados como de “utilidade pública”; ii) a tabulação de assuntos mais recorrentes nas manchetes do banco de dados previamente elaborado, a partir da classificação das mesmas por sub-área.

Resultados e Discussão

Os resultados da avaliação da presença de conceitos das Ciências Econômicas nas capas dos jornais escolhidos para análise estão apresentados no Quadro 1 abaixo. Como se pode notar, para os três jornais escolhidos há uma significativa presença de conceitos econômicos em suas capas. Do total de 600 capas analisadas, 453, ou 75,5% continham referências explícitas a assuntos econômicos.

Quadro 1: Presença de temas econômicos em capas de Jornais*

Jornal	Capas com referências a temas econômicos	Capas sem referências a temas econômicos	Total
O Globo	178	22	200
Folha de São Paulo	160	40	200
Extra	115	85	200
Total	453	147	600

Fonte: Elaboração própria;

* Série aleatória de 200 datas para cada jornal no período entre 01/01/2005 e 31/12/2014.

Esse resultado pode indicar que conceitos de natureza econômica são de relevância para o grande público, e, portanto, necessários para a formação de sujeitos com capacidade de inserção crítica na sociedade. As manchetes selecionadas previamente foram classificadas pelas seguintes sub-áreas: macroeconomia, microeconomia, economia internacional, economia do setor público, economia monetária e desenvolvimento socioeconômico. Como se pode observar no Quadro 2, foram encontradas, nas 453 capas selecionadas, um total de 743 matérias contendo conceitos das Ciências Econômicas. As sub-áreas com maior número de matérias foram economia do setor público, com 251 matérias, e economia monetária, com 200 matérias.

¹ As principais obras utilizadas foram: BLANCHARD (2003); LOPES; VASCONCELLOS (2000); MANKIW (2005); STIGLITZ; WALSH (2003); VARIAN (2006); PINDYCK; RUBINFELD (2002); GIAMBIAGI; ALÉM (2000).

Quadro 2: Total de matérias de capa com temas econômicos classificadas por sub-áreas

Sub-áreas	O Globo	Folha de São Paulo	Extra	Total
Macroeconomia	35	31	25	91
Microeconomia	27	33	46	106
Economia Internacional	23	13	0	36
Economia do Setor Público	100	96	55	251
Economia Monetária	96	81	23	200
Desenvolvimento Socioeconômico	32	21	0	53
Outros Temas	4	2	0	6
Total de Matérias	317	277	149	743

Fonte: Elaboração própria;

Essa tabulação, aliada à observação e análise da equipe de trabalho sobre os assuntos mais recorrentes nas matérias, assim como a avaliação sobre a pertinência de temas das Ciências Econômicas no que diz respeito à sua utilidade pública, forneceram as bases para a proposta de conteúdos a serem ministrados no Ensino Médio brasileiro. A proposta elaborada consistiu no tratamento de temas selecionados organizados em quatro blocos, como apresentado no Box abaixo.

<p>BLOCO 1: O QUE É MACROECONOMIA?</p> <ul style="list-style-type: none">• Entendendo os principais mercados da economia: bens e serviços, trabalho, moeda e câmbio e suas relações.• Entendendo os principais agentes da economia (famílias, empresas, governo, setor externo) e as variáveis relevantes: renda, emprego, produto.• Crise, recessão, crescimento, desemprego, consumo.• Contas externas, exportações, importações, balanço de pagamentos, taxa de câmbio, dívida externa. <p>BLOCO 2: O QUE É MICROECONOMIA?</p> <ul style="list-style-type: none">• A determinação do sistema de preços.• O que é um mercado, um setor, uma indústria?• Conceitos importantes: concorrência, cartéis, monopólios, fusões, aquisições.• O que se pode escolher? <p>BLOCO 3: MOEDA e FINANÇAS</p> <ul style="list-style-type: none">• Bancos, Banco Central, Sistema Financeiro.• Moeda, taxa de juros, inflação, crédito, títulos, ações, aplicações financeiras.• Política monetária. <p>BLOCO 4: O SETOR PÚBLICO</p> <ul style="list-style-type: none">• O que é uma política econômica e o que ela pode ou não pode fazer?• Atribuições econômicas do Estado.• Tributação e impostos.• Os gastos do governo, o déficit fiscal, o déficit público, a dívida pública.
--

Conclusão

A pesquisa indicou que, no que diz respeito à relevância empírica, o ensino de economia pode ser, além de útil, essencial para a formação básica dos brasileiros. Como aproximação inicial, este ensino poderia ser conduzido através da incorporação, nos planos pedagógicos das escolas, de disciplinas extra-curriculares com os conteúdos sugeridos, podendo ser ministradas por estudantes de graduação em ciências econômicas das Universidades Públicas ou outras IESs brasileiras.

Referências Bibliográficas

- BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo, Prentice Hall (Pearson), 2003.
- GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. Finanças Públicas. Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro, Campus, 2000.
- LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de Macroeconomia. São Paulo, Editora Atlas, 2000.
- MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo, Editora Thomson Learning, 2005.
- PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo, Prentice Hall, 2002.
- STIGLITZ J.; WALSH, C. Introdução à Microeconomia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2003.
- VARIAN, H. Microeconomia. Princípios básicos: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.